



Reativar o crescimento forte e inclusivo no Brasil



Christine Lagarde

28 de maio de 2015

O Brasil realizou avanços sociais notáveis na última década e meia. Milhões de famílias saíram da pobreza extrema e o acesso à educação e a saúde melhorou graças a uma série de programas sociais eficientes, como o Bolsa Família, o programa de transferência condicional de renda. Tive o privilégio de ver alguns desses progressos tangíveis durante minha visita ao Brasil na semana passada.

Estive com Tereza Campello, Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que me explicou como funciona a rede de programas sociais do país e nos guiou na visita ao Complexo do Alemão — um bairro e um conjunto de favelas na Zona Norte do Rio de Janeiro. Para chegar até lá, utilizamos o novo teleférico que liga diversas comunidades dos morros à Zona Norte. O teleférico é um grande exemplo de infraestrutura que contribuiu imensamente para melhorar as oportunidades econômicas da população, que agora tem uma alternativa rápida para se deslocar e se conectar com o resto da cidade. As próprias estações são pontos focais do esforço para melhorar o dia-a-dia dos cariocas, pois abrigam serviços importantes, como um centro de juventude, um posto de referência de assistência social, uma biblioteca pública, um centro de treinamento para microempresários e até mesmo um posto do banco que distribui as mensalidades do Bolsa Família.

Na estação Alemão, encontrei-me com diversas mulheres que se tornaram empreendedoras de sucesso em suas próprias comunidades com o apoio de programas dirigidos a microempresários. Mulheres como Regina Célia, que explicou que agora pode sair para trabalhar graças à creche; Solange, uma revendedora de cosméticos; e Cristiane, que administra um albergue. Vi também algumas de suas crianças, que estavam praticando capoeira, uma arte marcial (ou talvez dança!) brasileira, no centro de referência da juventude. Todas essas histórias são animadoras, e fiquei impressionada com os esforços para capacitar às mulheres para que se tornem empreendedoras independentes e bem sucedidas em suas comunidades.

Essa visita ilustrou concretamente a afirmação repetida pelo Ministro da Fazenda Joaquim Levy de que o principal objetivo do fortalecimento das finanças públicas do Brasil é garantir que o conjunto de programas sociais possa ser sustentado ao longo do tempo. É animador ver que o governo brasileiro está segundo essa estratégia:

- Para estabilizar a dívida pública bruta, o governo anunciou uma meta para o superávit primário de 1,2% do PIB em 2015 e no mínimo 2% do PIB em 2016 e 2017; essa medida, aliada ao fim dos empréstimos oficiais aos bancos, deve colocar a dívida pública em uma trajetória declinante.
- Um elemento chave da estratégia de política é a redução ou eliminação dos subsídios ineficientes, mal direcionados e onerosos — e nesse aspecto o governo reajustou os principais preços administrados, sobretudo eletricidade e combustíveis.
- Ao mesmo tempo, o Banco Central pretende trazer a inflação de volta à meta de 4,5% e evitar os efeitos secundários do aumento dos preços administrados e da depreciação do real.

Embora as políticas macroeconômicas possam afetar a demanda a curto prazo, elas beneficiarão o povo brasileiro a mais longo prazo. De fato, durante o Seminário sobre Metas de Inflação do Banco Central, [comentei](#) que, à medida que essas medidas se firmarem, os efeitos favoráveis sobre a credibilidade e a confiança permitirão à volta ao crescimento positivo em 2016.

Para apoiar esse objetivo, o governo está também tomando medidas importantes do lado da oferta, como o programa de concessões de infraestruturas. O recente [relatório](#) do FMI sobre a economia brasileira discute outras reformas voltadas para o aumento da competitividade e do potencial produtivo da economia — algumas das quais estão sendo consideradas pelo governo.

Em vista da desaceleração contínua na demanda mundial, não há dúvida de que o Brasil — assim como outros países da América Latina — enfrenta hoje uma conjuntura externa mais difícil. As políticas econômicas que estão sendo aplicadas estão recolocando o país no caminho certo; o grande desafio agora é a sua implementação. O FMI apoia os esforços do Brasil no reforço de suas políticas fiscais e monetárias e na manutenção de suas políticas sociais bem sucedidas.

Foram esses alguns dos temas que discuti em meus encontros com a Presidente Dilma Rousseff, os Ministros Levy e Nelson Barbosa, e o Presidente do BC Alexandre Tombini. Concordamos que, com perseverança e as políticas corretas, esse futuro mais promissor estará ao alcance do país.